



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DO
PRIMEIRO PERÍODO DA PRIMEIRA SESSÃO
LEGISLATIVA DA DÉCIMA NONA LEGISLATURA.

No nono dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, reuniu-se, de forma semipresencial, a Câmara Municipal de Belém - CMB, sob a presidência do vereador Zeca Pirão. Este solicitou ao segundo-secretário, vereador Amaury da APPD, que fizesse a verificação da presença dos demais parlamentares. Em seguida, o presidente abriu a sessão e informou seus pares sobre o termo de renúncia da vereadora Livia Duarte ao cargo de primeira-secretária da Casa. O vereador Pablo Farah justificou depois sua ausência do restante da sessão motivada pelo falecimento de um parente. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Enfermeira Nazaré Lima manifestou sua preocupação com a possível aprovação, no Congresso Nacional, de um Projeto de Emenda Constitucional – PEC que retira direitos dos funcionários públicos, entre eles a estabilidade. Ressaltou que a estabilidade faz com que o servidor público concursado não fique à mercê dos políticos nas campanhas eleitorais, evita que seja demitido ou exonerado por conta de questões políticas, mas apenas após um processo administrativo disciplinar. Salientou que os servidores públicos têm por missão precípua prestar serviço à comunidade de forma imparcial e com qualificação, uma vez que são efetivados após concurso. Posicionou-se contrariamente ao fim da estabilidade e à perda de outros direitos do funcionalismo público. Pronunciou-se depois o vereador Fábio Souza e relatou ter visitado o Hospital Veterinário de Belém, destacando sua importância para o amparo aos animais em nossa cidade. Ressaltou o papel desempenhado por eles na sociedade atual, fazendo companhia aos solitários, auxiliando pessoas afetadas por depressão ou crise de ansiedade. Alertou, porém, que a pandemia provocou um grande aumento no número de animais abandonados. Ao visitar o Hospital Veterinário, reportou, deuse conta do quanto ele é importante para os protetores de animais, pessoas que recolhem os bichos abandonados nas ruas. Inteirou haver, comprovadamente, mais de duzentas doenças que atingem os seres humanos advindas dos animais domésticos, sendo mais suscetíveis a elas os bichos abandonados a toda hora nas ruas de nossa cidade. Disse ter ficado surpreso ao constatar, porém, não haver no Hospital Veterinário uma farmácia disponibilizando gratuitamente os remédios para o tratamento dos animais. As pessoas que procuram os serviços da instituição, alertou, são em sua maioria carentes e não têm condição de levar os bichos a uma clínica veterinária particular. Informou ter feito um requerimento indicativo para que fosse criada a farmácia no Hospital Veterinário, pois os cuidadores são geralmente pessoas simples e não conseguem comprar os medicamentos. Acrescentou ser esse um problema de saúde pública, pedindo a manutenção da equipe técnica que atua no hospital e a não politização da direção da instituição. Pediu ao prefeito que o Hospital Veterinário fosse incluído no plano da Sesma, pois os insumos de que ele dispõe estão acabando e ali são realizados entre duzentos e trezentos atendimentos por dia. A Sesma deve então manter o fornecimento de insumos e fazer a manutenção dos equipamentos ali existentes, que são de primeira linha, sob pena de, não o fazendo, causar um grave problema à comunidade, advogou. O Hospital Veterinário é de suma importância para evitar todas as doenças que podem se proliferar a partir dos animais, reiterou, além de, é claro, beneficiá-los diretamente. Findo este pronunciamento, o presidente comunicou que os vereadores interessados em assumir a função de primeiro-secretário da Casa deveriam inscrever-se até as doze horas deste dia no gabinete da Presidência. Subiu posteriormente à tribuna o vereador Fernando Carneiro e comentou que a atual gestão municipal, ao assumir, constatou que a situação da Saúde em Belém não era tão boa quanto apregoava a gestão anterior. Após pouco mais de um mês de governo, continuou, começaram a conhecer os problemas do Sistema Municipal de Saúde. Denunciou que o programa Estratégia Saúde da Família sofreu um desmonte: as casas que lhe servem de sede estão caindo aos pedaços e sua abrangência atual é de pouco mais de 30%. As unidades básicas de saúde padecem com a falta de insumos, têm prédios em situação precária e os funcionários sofrem permanente assédio moral, complementou. Referiu que, há alguns dias, os servidores da empresa Brasil Service (terceirizada que presta serviço à Secretaria Municipal de Saúde –

Sesma) protestaram em frente a esta secretaria por não receberem salário havia dois meses. Buscou inteirar-se da situação e verificou que, desde 2017, não havia contrato entre a Sesma e a Brasil Service, sendo utilizado um sistema de indenização para fazer o pagamento à empresa. Essa figura jurídica existe, ressaltou, mas não poderia perdurar por três anos. Desse modo, observou, a Brasil Service não recolhe o FGTS de seus funcionários, não paga o décimo terceiro salário a muitos deles e recebe sem contrato por três anos. A atual gestão municipal quis regularizar a situação pedindo à Brasil Service que assinasse um contrato para continuar a prestar os serviços, mas a empresa não aceitou e reagiu insuflando seus servidores a fazer a manifestação contra a Sesma. Assinalou haver casos de pacientes que passavam vários dias internados no HPSM e, às vésperas da alta, eram encaminhados para hospitais conveniados, pois quem recebe os recursos do SUS são as instituições que dão a alta. Contou ter estado também em Mosqueiro e verificado que a situação nas unidades de saúde e no Hospital Geral não era muito diferente. Disse que cobraria à Sesma, na prestação de contas quadrimestral feita nesta Casa, a apresentação de um diagnóstico verdadeiro sobre a situação da Saúde em nosso município. Julgou ser muito grave o quadro de desabastecimento nas unidades municipais de saúde por conta de falta de contratos. Recordou que este parlamento autorizou a Prefeitura a contrair empréstimo para construir um novo hospital de pronto socorro ou comprá-lo, mas isso não se concretizou. Manifestou a esperança de que o Sistema Municipal de Saúde não entrasse em colapso, dizendo haver nele algumas bombas deixadas pela gestão anterior que poderiam prejudicar a população. Lamentou que, em meio à pandemia, a Presidência da República insistisse em negar a ciência e a efetividade das vacinas. Assumiu depois a palavra a vereadora Bia Caminha e demonstrou preocupação com o fechamento da Escola Estadual Visconde de Souza Franco, situada na Avenida Almirante Barroso, por conta da realização de uma obra, notificando ser uma escola premiada, inclusive no ensino remoto. Contou depois ter visitado o Bosque Rodrigues Alves, havia duas semanas, e testemunhado uma situação deplorável, pois o ambulatório dos animais estava queimado, o lugar não passara por reformas e os funcionários dividiam a sala de manutenção com a cozinha. Como o Bosque não recebia limpeza havia muito tempo, solicitou à Sesan, através de ofício, que o serviço fosse realizado, sendo prontamente atendida. No ensejo, agradeceu à secretária Ivanise Gasparim o atendimento de uma grande diversidade de ofícios a ela encaminhados. Defendeu a revisão do Plano Municipal de Saneamento aprovado nesta Casa em dezembro do ano anterior. Estava estudando o plano, informou, pois o saneamento é uma ferramenta que define a vida das pessoas. Fez referência ao conceito de necropolítica, desenvolvido pelo filósofo e historiador camaronês Achille Mbembe, expressando que o estado tem o poder de decidir sobre quem vive e quem morre, através da bala, do genocídio da juventude e da população negra no Brasil, mas também através da caneta. Assim sendo, prosseguiu, algumas coisas que passam por esta Casa, que passam pela Prefeitura Municipal de Belém e pelo Executivo em nível estadual e nacional decidem a vida de milhares de pessoas, sendo uma delas o saneamento básico. Julgou ser alarmante que em nossa cidade uma grande parte da população não tivesse acesso a mais de dois pontos de água em casa. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Assumiu então a presidência da Mesa o vereador Bieco. O vereador Amaury da APPD justificou depois sua ausência do restante da sessão por compromisso externo. Pela liderança do Solidariedade, Igor Andrade lembrou ter subido anteriormente à tribuna deste parlamento, por diversas vezes, para falar sobre a Sesma. Em muitas delas fez elogios, reconhecendo o avanço representado pela construção das Unidades de Pronto Atendimento. Por outro lado, também fez críticas, denunciando que muitas unidades do Estratégia Saúde da Família estavam sendo fechadas em Belém, por falta de médicos e enfermeiros, que havia um número insuficiente de salas de vacinação e ocorrera a diminuição da cobertura do programa na gestão de Zenaldo Coutinho. Parabenizou o prefeito Edmilson Rodrigues e o atual secretário municipal de Saúde, senhor Maurício Bezerra, pela antecipação da vacinação dos idosos acima de 75 anos de idade. Salientou, porém, que o Pará é, entre os estados da Federação, o último colocado em recebimento de vacinas contra a Covid-19, proporcionalmente ao número de habitantes. Considerou haver uma discriminação do governo federal com relação a esse repasse, questionando o motivo para isso acontecer. Na votação da medida provisória relativa à diminuição do valor da tarifa de energia elétrica, estranhamente o Pará ficou de fora, embora os demais estados da Região Norte e os estados da Região Nordeste tenham sido contemplados, aditou. Exortou a bancada paraense no Congresso Nacional a ficar mais atenta e lutar mais pelo nosso estado, pois alguma coisa estranha estava acontecendo. Participou que a nova cepa do novo coronavírus, originária de Manaus, já fora identificada em Belém e em vários municípios do oeste paraense e o governador Hélder Barbalho já solicitara uma provisão extra de vacinas para atender aquela região, mas até o presente momento o Ministério da Saúde sequer respondera. Alertou para o risco de ocorrer um novo colapso na Saúde no Pará, reiterando o apelo à bancada paraense no Congresso Nacional para que tivesse uma postura mais enérgica em defesa do nosso estado. Pela liderança do bloco PSDB – DEM – Patriota – Cidadania – Avante, Josias Higino externou ter ficado muito feliz ao levar sua mãe, Ruth Higino, com 80 anos de idade, para receber a vacina contra a Covid-19. Avaliou que, em relação à vacinação, cada um dos níveis do Executivo - federal, estadual e municipal - estava fazendo sua parte e quando isso ocorria havia progresso.



Parabenizou depois o presidente da CMB, Zeca Pirão, pela boa condução deste Poder. Em aparte, manifestaram-se os vereadores Matheus Cavalcante e Fabrício Gama. Pela liderança do PSOL, Lívia Duarte referiu-se à interpretação do Ministério Público do Trabalho de que o funcionário ao recusar a vacinação, sem justificativas médicas documentadas, pode ser demitido por justa causa. Sobrelevou ser necessário fiscalizar para verificar se os trabalhadores realmente tiveram acesso à vacina. Noticiou posteriormente ter protocolado nesta Casa, na semana anterior, um projeto de resolução criando a creche da Câmara Municipal de Belém. Havia centenas de mulheres trabalhando neste Poder e elas atuariam com muito mais tranquilidade sabendo que seus filhos estão em segurança nas dependências da CMB, afirmou. Esclareceu ter elaborado um projeto de resolução para evitar as restrições estabelecidas pelo artigo 75 da Lei Orgânica do Município de Belém e porque esta Casa tem autonomia para decidir. Ademais tinha a convicção de que, embora as mulheres fossem minoria neste parlamento, os homens que o compõem teriam a competência de enxergar a necessidade de uma creche. Informou também ter protocolado um pedido de sessão solene em alusão ao Dia da Visibilidade Trans. Apontou haver grande subnotificação dos casos de violência doméstica em Belém e não haver dados sobre a violência sofrida por pessoas trans. Não se sabia quantas famílias eram chefiadas por mulheres trans e atualmente nenhuma secretaria poderia fornecer tais informações, complementou. Frisou ser necessário ter acesso a esses dados, saber quem são essas pessoas, quantos filhos elas têm. Ao olhar o cadastro que servirá de base para vários programas, inclusive o Bora Belém, verificou haver famílias chefiadas por uma mulher e com até doze crianças, pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, em desalento, com renda mensal inferior a cinquenta reais por mês. Fez votos de que os novos tempos nesta Casa fossem dedicados a pensar políticas públicas para atender essa população. Em aparte, manifestou-se o vereador Êmerson Sampaio. Pela liderança do bloco PP – Podemos – PROS, Êmerson Sampaio apresentou o bloco que denominou G5, formado por cinco vereadores e três partidos: por si, como líder (PP); Miguel Rodrigues, vice-líder, e Renan Normando (Podemos); Túlio Neves e Roni Gás (PROS). Explicitou ser um bloco independente que se dispõe a discutir nesta Casa a melhoria da qualidade de vida das pessoas em nossa cidade, não compondo a base de apoio do governo municipal, mas também não sendo oposição. O bloco estará coeso e determinado a votar favoravelmente a todas as iniciativas que vierem a este parlamento em benefício de nossa população, garantiu. Defendeu a atuação conjunta dos vereadores para que as minorias não fossem simplesmente sobrepujadas, como ocorreu consigo durante os quatro anos de seu primeiro mandato na CMB. Apelou aos órgãos municipais competentes para que fizessem a fiscalização e exigissem o uso de máscaras dos trabalhadores informais em nossa cidade. Disse ter sido surpreendido com a renúncia da vereadora Lívia Duarte à primeira-secretaria deste parlamento, desejando sucesso a quem viesse a ocupar a função. Pela liderança do PT, Bia Caminha reportou-se ao 41º aniversário de fundação do Partido dos Trabalhadores. Ajuizou ser impossível falar em democracia no Brasil sem fazer referência ao PT, gostando-se ou não do partido. Saudou o partido do qual faz parte e que, com muita honra, constrói, tanto internamente quanto externamente. Também é impossível falar de PT e democracia, adicionou, sem falar de Luís Inácio Lula da Silva. Lembrou que começou a atuar politicamente lutando pela sua liberdade, por seus direitos políticos, recordando que Lula pediu a Fernando Haddad que “colocasse o bloco na rua” e reconquistasse uma maioria social no país para tirá-lo desse buraco em que Bolsonaro o está enfiando, retirá-lo dos mapas da desigualdade, que cada vez mais se aprofunda, ponderou, e para tirar as universidades brasileiras do buraco em que estão entrando com o corte de investimentos em educação, pesquisa e extensão. Declarou ser filha da universidade pública porque ingressou na UFPA aos quatro anos de idade, através dos cursos de extensão. Estudou então violino, balé, fez curso técnico de violoncelo e viajou pelo Brasil tocando o instrumento em sua juventude. Declarou que falar de universidade pública e de um país mais solidário e mais justo passa por sua vida, pelo fato de uma menina negra ser, aos vinte e um anos de idade, vereadora de Belém, sem pertencer a uma família envolvida na política e sem tradição a esse respeito. Decidira ser candidata em junho do ano anterior e hoje estava compondo este parlamento, historiou. Julgou que isso não seria possível em outro lugar que não fosse o PT, pois, apesar das confusões veiculadas pela mídia e mesmo daquelas internas, o PT é um partido grande, essencialmente democrático, que luta pela vida das mulheres, pela vida da população negra e em defesa da classe trabalhadora. Atualmente ocorrem a financeirização do capitalismo, a desindustrialização do Brasil, a redução dos empregos formais e a extinção dos direitos trabalhistas e o PT atua contrapondo-se a tudo isso, destacou. O partido surgiu em um período muito similar ao de hoje, quando ocorria a redemocratização da nação e havia lutas sociais que culminariam depois na elaboração da Constituição de 1988, recordou. Em 41 anos de existência, discorreu, o PT venceu quatro eleições presidenciais, governou as principais cidades do Brasil, mesmo sofrendo um golpe, que se iniciou em 2013 e foi financiado pelo capitalismo internacional, pelos Estados Unidos e outros agentes externos com interesses não apenas em nosso país, mas na América Latina, como será revelado em estudos futuros. O partido foi capaz de governar Belém e de governar o Pará, continuou, e hoje passa por uma reconstrução protagonizada cada vez mais pelas mulheres e pela juventude negra, da qual é um exemplo. Essa renovação assume as lutas sociais atuais que incluem o direito mais



fundamental de existir, sustentou. A esse respeito, mencionou o assassinato de um jovem estudante da UFPA no município de Soure, morto por ser gay. Expôs que isso não é razoável, não é menor, e escancara uma série de desigualdades profundas em nosso país que somente a organização das populações oprimidas permitirá superar. Parabenizou novamente o PT e as pessoas que dedicam suas vidas à construção de um país mais solidário. Encerrado o Horário de Liderança, fez-se a chamada nominal dos vereadores presentes para a verificação de quórum. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foram então colocadas em votação e aprovadas por unanimidade as atas da 1ª, 2ª e 3ª sessões extraordinárias do Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da 19ª Legislatura. Foi feita depois a leitura do requerimento de autoria do vereador Zeca Pirão solicitando a apreciação por este Poder do projeto de resolução de autoria do vereador Zeca Pirão que “altera a Resolução nº 15, de 16 de dezembro de 1992, Regimento Interno da Câmara Municipal de Belém, e dá outras providências”, obedecendo ao que dispõe o artigo 119 da Resolução nº 15/92, Regimento Interno deste Poder, visando ajustar o quantitativo que os vereadores podem fazer parte nas comissões permanentes. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade, com vinte e nove votos favoráveis. Justificou seu voto o vereador Mauro Freitas. Passou-se posteriormente à leitura do requerimento do vereador Fernando Carneiro solicitando a realização de uma sessão especial com o tema “O centenário do nascimento de Paulo Freire”, em data a ser definida. Fez o encaminhamento o vereador Fernando Carneiro. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade, com vinte e seis votos favoráveis. Justificou seu voto o vereador Fernando Carneiro. Procedeu-se depois à leitura do requerimento da vereadora Lívia Duarte solicitando a realização de uma sessão solene alusiva ao Dia Nacional da Visibilidade Trans, celebrado em 29 de janeiro, com a concessão da honraria intitulada Medalha Paula Duarte, a ser criada por resolução em anexo, em data a combinar. Encaminharam a votação os vereadores Lívia Duarte (com aparte do vereador Renan Normando) e Mauro Freitas. Posteriormente a vereadora Lívia Duarte, através de Questão de Ordem, esclareceu que estava sendo votada a realização da sessão especial, mas a criação da comenda associada a ela, a Medalha Paula Duarte, fora estabelecida por um projeto de lei já protocolado neste Poder. Manifestaram-se em seguida os vereadores Josias Higino e Miguel Rodrigues. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade, com vinte votos favoráveis. Justificou seu voto a vereadora Lívia Duarte. Fez-se a seguir a leitura do requerimento do vereador João Coelho solicitando a realização de uma sessão especial, no dia 02 de abril de 2021, às nove horas, para discutir de que forma nosso município vem tratando a causa do autismo e o que mais pode ser feito a este respeito. Encaminhou a votação o vereador Mauro Freitas. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade, com dezoito votos favoráveis. Justificou seu voto a vereadora Nazaré Lima. Findo este pronunciamento, o presidente Bieco encerrou a sessão às onze horas. Justificou sua ausência o vereador Pablo Farah. Estiveram presentes os vereadores: Fabrício Gama, Matheus Cavalcante, Mauro Freitas, Moa Moraes, Josias Higino, Pastora Salete e Zeca do Barreiro, pelo bloco PSDB – DEM – Patriota – Cidadania – Avante; Emerson Sampaio, Miguel Rodrigues, Renan Normando, Túlio Neves e Roni Gás, pelo bloco PP – Podemos – Pros; Juá Belém, Augusto Santos, Goleiro Vinícius e Dona Neves, pelo bloco Republicanos – PSD; Blenda Quaresma, John Wayne e Zeca Pirão, pelo MDB; Fernando Carneiro, Lívia Duarte e Enfermeira Nazaré Lima, pelo PSOL; Bieco, pelo PL; Fábio Souza e Gleisson Oliveira, pelo PSB; Bia Caminha e Amaury da APPD, pelo PT; Altair Brandão, pelo PC do B; Allan Pombo, pelo PDT; José Dinelly, pelo PSC; João Coelho, pelo PTB; Lulu das Comunidades, pelo PTC; Igor Andrade, pelo Solidariedade. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 09 de fevereiro de 2021.



1ª Secretária



Presidente



2ª Secretária